

Processo nº 2560/04
Folha 846
Assinatura: Amor

Processo nº 2560/04
Fls. 813
Assinatura: DBM

Programa Básico Ambiental – PBA

Empreendimento Onça Puma – Vale

COTAV – DIFV - Vale

Rio de Janeiro, 3 de maio de 2010

Observação: O presente documento tem por objetivo atender às tratativas estabelecidas em reunião entre técnicos da Funai (Eduardo Barnes, Jaime Siqueira e Marcela Menezes) e representantes da Vale (Luana Martins Andrade e Mário Lima) em 3 de março de 2010. Na ocasião, ficou estabelecido que a Vale deveria encaminhar à Funai, até 3 de maio, um documento contendo sugestão de estrutura e indicativo de conteúdo para o PBA do empreendimento Onça Puma. Nesta mesma data, (03/05/2010) também ficou estabelecido que a Funai encaminharia Parecer Técnico sobre os Estudos Etnoecológicos (Xikrin do Cateté e Kayapó) referentes ao empreendimento Onça Puma.

Processo nº 2560/04
Folha 847
Assinatura: Amor

Processo nº 2560/04
Fls. 813
Assinatura: Davi

Equipe Técnica:

Neste item será apresentada a equipe técnica responsável pela elaboração do PBA relativo à Onça Puma.

Processo nº 2560/04
Folha 847
Assinatura: Arna

Sumário Executivo

Apresentação resumida do conteúdo geral do PBA.

Processo nº 2560/04
Folha 848
Assinatura: Arna

1 – Introdução

Apresentação geral do PBA, sua justificativa, objetivos e inserção no processo de diálogo interinstitucional entre a Vale, Funai, Sema e as comunidades Kayapó, como peça importante que orienta a ação da empresa junto aos povos indígenas da região do empreendimento Onça Puma. Apresentação geral do conteúdo do documento e da metodologia empregada na sua elaboração.

Será salientado que este PBA se refere ao empreendimento Onça Puma, que inclui ações junto a dois povos indígenas (Xikrin do Cateté e Kayapó) e que estas, devido às características dos impactos e às especificidades sócio-políticas, serão desmembradas a partir de dois componentes separados.

2 – O empreendimento

2.1 – Caracterização geral do empreendimento

Apresentação resumida do empreendimento Onça Puma em sua totalidade (mineração, energia e logística), salientando alterações realizadas no projeto desde que os Estudos Etnoecológicos foram realizados.

2.2 – Processo de licenciamento

Apresentação resumida do processo de licenciamento do empreendimento Onça Puma (pesquisas, estudos, audiência pública, planos de controle

ambiental, licenças etc), destacando as etapas de maior relevância no que se refere aos povos indígenas impactados pelo empreendimento.

Processo nº 2560/04
Fls. 814
Assinatura: Davi

2.3 - Área de influência do empreendimento

Descrição geral das áreas de influência do empreendimento Onça Puma (área diretamente afetada, área de influência indireta e área de entorno, conforme definido no EIA-RIMA), tanto em termos ambientais como socioeconômicos.

Processo nº 2560/04
Folha 848
Assinatura: Arno

2.4 – Povos indígenas com interface com o empreendimento:

Detalhamento da presença indígena nas áreas de influência do empreendimento Onça Puma, que tem interfaces diferenciadas sobre dois povos indígenas: o Xikrin do Cateté e o Kayapó.

Processo nº 2560/04
Folha 848
Assinatura: Arno

3 – O Programa Básico Ambiental Indígena

3.1 – Apresentação

Apresentação geral do Plano Básico Ambiental relativo ao empreendimento Onça Puma, destacando os seguintes pontos:

- Objetivos do programa:
- Beneficiários do PBA, diferenciando a abordagem junto aos Xikrin do Catete e Kayapó
- Metodologia utilizada para a elaboração do PBA

3.2 – Antecedentes

Descrição do processo, realizado nos últimos anos, que culminou com a elaboração do PBA: componente indígena do EIA-RIMA, participação indígena e da Funai na Audiência Pública de apresentação do EIA-RIMA, realização dos Estudos Etnoecológicos, elaboração dos Planos de Desenvolvimento Etnoambientais, ações de relacionamento já realizadas, oficinas e reuniões, projetos já desenvolvidos, parcerias etc.

processo nº 2560104
Fls. 815
Assinatura: Davi

3.3 – Premissas e diretrizes

Apresentação das premissas e diretrizes que pautaram a elaboração do PBA e orientarão a sua implementação, definidos com base nos preceitos constitucionais e jurídicos relativos aos povos indígenas e nos princípios institucionais gerais da empresa.

Processo nº 2560104
Folha 819
Assinatura: Uma

3.5 – Linhas de ação

Apresentar a lógica de organização das ações do PBA nos princípios gerais de atuação da Vale que, através da Fundação Vale, “...trabalha pelo desenvolvimento das comunidades onde a Vale está presente, contribuindo para fortalecer as pessoas e respeitando as identidades culturais locais.” Destacar que a implementação desta abordagem está baseada na lógica do desenvolvimento territorial e contextualizar as especificidades de sua implementação.

3.5.1 - Lógica do desenvolvimento territorial:

A lógica de desenvolvimento territorial da Vale está baseada em algumas características:

- Atender os desafios estruturais a partir da realidade concreta de cada território;
- Integrar/articular os investimento sociais da Vale;
- Otimizar os recursos do investimento social.

Processo nº 2560104
Folha 850
Assinatura: Uma

3.5.2 - Linhas de ação estratégicas da Vale:

Com base nesta abordagem, a Fundação Vale direciona suas ações em três linhas:

3.5.2.1 - Infraestrutura:

Abordagem geral: *“Auxilia na redução de déficit de infraestrutura urbana e habitacional nas cidades onde a Vale está presente apoiando o desenvolvimento de projetos executivos para captação de recursos.”*

Aplicação à realidade indígena:

A Vale já tem feito, ao longo destes últimos anos, muitos investimentos na área de infraestrutura para os povos indígenas, especialmente os Xikrin do Cateté (construção e reforma de casas, construção e reformas de estradas, instalações sanitárias, poços artesianos etc). No âmbito do empreendimento Onça Puma, já foi feito investimento na reforma de estrada e nos poços da TI Xikrin do Cateté.

A abordagem em infraestrutura procura apoiar os povos indígenas e instituições a buscarem os recursos públicos.

3.5.2.2 - Gestão pública:

Abordagem geral: *“A Fundação Vale apóia os Municípios a dar transparência na aplicação dos recursos, apóia a melhoria da gestão da educação e saúde.”*

Aplicação à realidade indígena:

Adequando o foco dos municípios para os povos indígenas, suas organizações e instituições indigenistas, o foco das ações em gestão pública visa apoiar a auto-gestão indígena;

Esta linha de ação também inclui o engajamento da empresa em apoiar as instituições de responsabilidade junto aos povos indígenas.

3.5.2.3 - Desenvolvimento humano e econômico:

Abordagem geral: *“Os investimentos em desenvolvimento humano e econômico são concretizados por meio das Estações Conhecimento, que promovem a formação profissionalizante, esportiva, cultural e econômica.”*

Processo nº 2560/04

Folha 851

Assinatura: Amor

Processo nº 2560/04

Fls. 847

Assinatura: DBU

Aplicação à realidade indígena:

Tendo como premissa básica o respeito à diversidade sociocultural, o foco das ações de desenvolvimento humano e econômico junto aos povos indígenas deve levar em conta sua perspectiva e interesses sobre o desenvolvimento.

Neste sentido, será incorporada a lógica do etnodesenvolvimento, ou seja, a definição de indicadores, parâmetros e ações de desenvolvimento que valorizem o modo de vida indígena e suas aspirações de futuro, envolvendo ações de educação e cultura, saúde, gestão territorial e ambiental e fortalecimento institucional, atrelado ao tipo de impacto a cada povo, neste caso Kayapó e Xikrin do Cateté

Processo nº 2560/04

Folha 852

Assinatura: Amor

3.5.3 - Ações sugeridas pelos Estudos Etnoecológicos:

No Estudo Etnoecológico dos Kayapó, foram indicadas as seguintes categorias de ação:

- **Ações institucionais:** Inserção da questão indígena como tema transversal nas diversas ações de cunho sócio-econômico da empresa. Neste tipo de ação, procura-se incorporar uma atitude indigenista positiva entre instituições, aproveitando a inserção da empresa na região. Neste sentido, procura-se valorizar a diversidade cultural indígena e diminuir discriminação regional.
- **Ações estratégicas:** Investimento e incentivo a atividades que a médio / longo prazo que visem uma melhor inserção socioeconômica regional e maior capacidade de gestão para os povos indígenas. Representam atividades de alavancagem de processos de construção de novas atitudes através de ações estruturantes e de facilitação de acesso a políticas públicas e outras fontes de financiamento
- **Ações diretas:** Apoio direto a atividades concretas como projetos e iniciativas gerais de desenvolvimento humano. Deve aproveitar vocações e ações já em curso.

Processo nº 2560/04
Fls. 858
Assinatura: Davi

4 – Programas e atividades do PBA:

4.1 – Programa Xikrin

Processo nº 2560/04
Folha 852
Assinatura: Amo

4.1.1 – Apresentação geral dos Xikrin:

Descrição geral e sintética das principais características demográficas, lingüísticas, sociais, políticas, culturais econômicas e territoriais dos Xikrin.

4.1.2 – Caracterização dos impactos sobre os Xikrin

Com base no Estudo Etnoecológico, apresentar sinteticamente os impactos identificados para o empreendimento Onça Puma sobre os Xikrin: ambientais, sociopolíticos, territorialidade e expectativas.

Processo nº 2560/04
Folha 853
Assinatura: Amo

a) Impactos ambientais:

Impactos gerais identificados no EIA-RIMA:

Impactos específicos sobre os Xikrin do Cateté:

b) Impactos sobre a territorialidade Xikrin:

Impactos gerais identificados no EIA-RIMA:

Impactos específicos sobre os Xikrin do Cateté:

c) Impactos sociopolíticos:

Impactos gerais identificados no EIA-RIMA:

Impactos específicos sobre os Xikrin do Catete

4.1.3 – Histórico e ações já realizadas

Apresentar o histórico de relacionamento do empreendimento Onça Puma com os Xikrin desde a realização do Estudo Etnoecológico, considerando sua

incorporação pela Vale, assim como as diversas ações e projetos já realizados neste período, salientando que todos os programas ambientais previstos no PCA foram ou estão sendo executados. *cita - les?*

Salientar tanto medidas relativas a alterações do projeto, tendo em vista incorporar questões levantadas no Estudo Etnoecológico (alteração do processo de captação de água para o empreendimento, sendo que a alternativa de bombeamento de água a partir do rio Cateté não foi implementada, construção de estrada exclusiva para o transporte de minério, monitoramento da qualidade da água do rio Cateté etc), quanto ações de apoio e relacionamento (estudo da empresa Ambiental, reforma de estrada, instalação de poços artesianos etc)

4.1.4 – Possíveis ações a serem avaliadas e realizadas

Com base no princípio geral de “causa-efeito” entre os impactos específicos e as ações a serem adotadas, definir as linhas gerais de atuação, programas e projetos da Vale junto aos Xikrin.

Articular estas ações com aquelas sugeridas no Estudo Etnoecológico:

- **Gestão ambiental:** Levando em consideração a proximidade entre o empreendimento e a Terra indígena Xikrin do Catete e os impactos ambientais, foram sugeridas várias ações possíveis para serem desenvolvidas pela empresa.

- Desenvolver Programa de Gestão ambiental, com especial atenção ao rio Catete e a questão da qualidade da água para as comunidades Xikrin, assim como o saneamento nas aldeias, principalmente a questão da destinação de resíduos sólidos (lixo).
- Desenvolvimento de atividades para ações de gestão ambiental e desenvolvimento econômico (formação de agentes ambientais, coleta de sementes florestais, qualificação para monitoramento ambiental etc).

→ Quais são os impactos apontados pelos estudos, de mineração p/ a TI?

- *Qualidade da água (monitoramento?)*
- *Supressão vegetal - fauna e flora (programas específicos?)*

Processo nº 2560/04
Folha 854
Assinatura: Wra

Processo nº 2560/04
Fls. 820
Assinatura: Davi

- Gestão econômica

- Definição clara e objetiva de parâmetros para estabelecimento dos programas a serem financiados pela Vale
- Apoio ao Desenvolvimento Organizacional Participativo para os Xikrin e suas organizações.
- Diálogo entre empresa e os Xikrin, que explicita com transparência as ações da empresa

Processo nº 2560/04
Folha 885
Assinatura: Wra

- Gestão integrada territorial: Seguindo as linhas de atuação da Fundação Vale, podem ser vislumbradas algumas atividades que devem necessariamente ser validadas junto aos Xikrin e instituições responsáveis e que considerem outros empreendimentos da empresa no entorno da TI Xikrin do Cateté, integrando as ações a serem desenvolvidas num plano de relacionamento mais amplo entre a Vale e os Xikrin do Catete.

- Infraestrutura:

- Apoiar os Xikrin, suas organizações representativas e a Funai na articulação institucional e busca por parcerias e financiamentos públicos e privados para suprir demandas de infra-estrutura.
- Investir diretamente em infra-estrutura em situações específicas.

- Gestão pública

- Apoiar institucionalmente a melhoria da governança das organizações indígenas Xikrin.
- Apoiar a formação de lideranças e gestores indígenas para a gestão de organizações, elaboração e gestão de projetos e captação de recursos.
- Apoiar institucionalmente ações estratégicas e projetos nas áreas de saúde e saneamento, gestão territorial e ambiental

- Desenvolvimento humano e econômico.

- Apoiar ações estratégicas e projetos nas áreas de educação, cultura, e geração de emprego e renda.

- Investir na capacitação de professores indígenas e projetos culturais

Processo nº 2560/04
Fls. 821
Assinatura: BZVI

4.1.5 - Arranjo de gestão / responsáveis

Será detalhado neste item o arranjo de gestão e os responsáveis pela execução das atividades previstas no PBA para o povo Xikrin. Serão definidos itens como a forma e destinação de repasses financeiros, instituições envolvidas, mecanismos de controle financeiro e técnico, instâncias deliberativas, consultivas e executivas, plano de acompanhamento e monitoramento etc.

O arranjo de gestão referente ao povo Xikrin deverá estar articulado a um conjunto mais amplo de ações da Vale, por conta de outros empreendimentos no entorno da TI Xikrin. Será definida uma abordagem integrada e estratégica.

4.2 – Programa Kayapó

Processo nº 2560/04
Folha 826
Assinatura: Amor

4.2.1 – Apresentação geral dos Kayapó

Descrição geral e sintética das principais características demográficas, lingüísticas, sociais, políticas, culturais econômicas e territoriais dos Kayapó, com ênfase para aquelas comunidades que se relacionam ao eixo urbano de Ourilândia e Tucumã.

4.2.2 – Caracterização dos impactos sobre os Kayapó

Com base no Estudo Etnoecológico, apresentar sinteticamente os principais impactos identificados do empreendimento Onça Puma sobre os Kayapó, que são de cunho socioeconômico e indireto.

a) Impacto geral: Pressão sobre serviços e infraestrutura urbana

Impactos específicos sobre os Kayapó

b) Impacto geral: Indução migratória

Impactos específicos sobre os Kayapó

c) **Impacto geral: Expectativas da população da All sobre o empreendimento**

Impactos específicos sobre os Kayapó

Processo nº 2560/04
Fls. 822
Assinatura: DAVI

Abrangência das ações junto aos Kayapó

Discutir a abrangência das ações a serem desenvolvidas pelo PBA, que tem o foco naquelas comunidades Kayapó que possuem interação com o ambiente urbano de Ourilândia e Tucumã, seja por assistência da Funai, atendimento à saúde, serviço de educação escolar, utilização do comércio local, aposentadorias e outros serviços.

Em termos territoriais, os impactos do empreendimento Onça Puma são indiretos sobre a TI Kayapó, especialmente nos seus limites norte e nordeste, que são as áreas rurais de Ourilândia e Tucumã.

As comunidades Kayapó incluídas no Estudo Etnoecológico (Aúk्रे, Kikretum, Pykararankre e Kendjan) eram aquelas que, naquele momento (2006 – 2007) possuíam algum tipo de relacionamento com as cidades de Ourilândia e Tucumã e, portanto, serviriam de base para o diagnóstico da relação entre comunidades Kayapó e estas cidades.

Baseado na dinâmica sociopolítica Kayapó, no Estudo Etnoecológico já havia sido identificada a possibilidade de outras aldeias passarem a utilizar a estrutura das cidades de Ourilândia e Tucumã. A abrangência das ações deste PBA devem por um lado respeitar esta dinâmica e, por outro lado, contemplar o perfil dos impactos identificados para o empreendimento. Desta forma, as ações a serem realizadas devem:

- Ter foco no ambiente urbano de Ourilândia e Tucumã;
- Reforçar os esforços de proteção territorial dos Kayapó nos limites norte e nordeste da TI Kayapó;
- Realizar ações estratégicas, que contemplem o desenvolvimento humano e econômico das comunidades que se utilizem do ambiente urbano de Ourilândia e Tucumã;

Processo nº. 2560/04
Folha 857
Assinatura: Jana

↳ Perg. p/ Baines -> n. deveriam ser p/ todas?

- Apoiar ações e projetos ligados a esforços estruturantes, ou seja, evitar repasse direto de recursos para as comunidades sem uma finalidade planejada;
- Apoiar ações que apoiem o processo de desenvolvimento humano das comunidades Kayapó no seu conjunto, ou seja, evitar o apoio a projetos exclusivos para comunidades específicas.

→ como? Essas seriam as ações de infra dos municípios?!

4.2.3 – Histórico e ações já realizadas

Apresentar o histórico de relacionamento do empreendimento Onça Puma com os Kayapó desde a realização do Estudo Etnoecológico, assim como as diversas ações e projetos já realizados neste período: oficinas participativas, reuniões de planejamento, apoio à safra de castanha (2008 – 09), apoio à limpeza do rio Branco, garantia da construção da Casa de Apoio indígena, ações de relacionamento etc.

4.2.4 – Possíveis ações a serem avaliadas e realizadas

Com base no princípio geral de “causa-efeito” entre os impactos específicos e as ações a serem adotadas, definir as linhas gerais de atuação, programas e projetos da Vale junto aos Kayapó. Também serão consideradas as ações sugeridas no Estudo Etnoecológico dos Kayapó.

A apresentação e organização das ações a serem recomendadas seguirão as linhas da atuação da Fundação Vale, ou seja, serão inseridas nos seguintes itens:

- Infraestrutura:

- Apoiar os Kayapó e, suas organizações representativas na articulação institucional e busca por parcerias e financiamentos públicos para suprir demandas de infraestrutura.

- Investir diretamente em infraestrutura relacionada ao meio urbano de Ourilândia e Tucumã, como na construção de Casa de Apoio para indígenas em trânsito na cidade.

- Gestão pública

- Apoiar institucionalmente as organizações indígenas Kayapó relacionadas à Ourilândia e Tucumã.
- Apoiar a formação de lideranças e gestores indígenas para a gestão de organizações, elaboração e gestão de projetos e captação de recursos.

- Desenvolvimento humano e econômico

- Apoiar ações estratégicas e projetos nas áreas de educação, cultura e geração de emprego e renda.
- Investir na capacitação de profissionais das áreas de saúde e educação não indígenas das cidades de Ourilândia e Tucumã, visando melhor preparação para a abordagem da temática indígena e atendimento aos povos indígenas.
- Proporcionar apoio estratégico (cursos, estudos etc) para ações de gestão ambiental e desenvolvimento econômico (coleta e beneficiamento de castanha, coleta de sementes florestais etc).
- Apoiar atividades de proteção territorial nos limites norte e nordeste da TI Kayapó, de acordo com as prioridades definidas pelas comunidades indígenas, suas organizações representativas e Funai tais como a expedição pelo Rio Branco

Será detalhado neste item o arranjo de gestão e os responsáveis pela execução das atividades previstas no PBA para o povo Kayapó. Serão definidos itens como a forma e destinação de repasses financeiros, instituições envolvidas, mecanismos de controle financeiro e técnico, instâncias deliberativas, consultivas e executivas, plano de acompanhamento e monitoramento etc.

O arranjo de gestão referente ao povo Kayapó deverá estar articulado a um conjunto mais amplo de ações da Vale, por conta de outros empreendimentos no entorno da TI Kayapó. Será definida uma abordagem integrada e estratégica.

Processo nº 2560/04Fls. 827Assinatura: DBU

4.2.5 - Arranjo de gestão / responsáveis

Será detalhado neste item o arranjo de gestão e os responsáveis pela execução das atividades previstas no PBA para o povo Kayapó. Serão definidos itens como a forma e destinação de repasses financeiros, instituições envolvidas, mecanismos de controle financeiro e técnico, instâncias deliberativas, consultivas e executivas, plano de acompanhamento e monitoramento etc.

6 – Considerações finais

Processo nº 2560/04Folha 860Assinatura: Amo

7 – Anexos